

O REFORÇO ESCOLAR: UMA FERRAMENTA DIDÁTICA FACILITADORA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Ádilla Naelly Silva Faustino Andrade

Allana Flayane França De Lima

Joseane Dos Santos Silva

Maria Das Vitorias Gomes Da Silva

UNIGRENDAL UNIVERSITIES

naellynf@hotmail.com

Atualmente muitas são as crianças que estudam em escolas durante um período do dia e que depois, ao chegarem em sua casa, contam com a ajuda dos pais para se aprimorar em seus estudos, este tipo de ajuda que os pais dão aos seus filhos fora da escola não é suficiente para que eles apresentem bons resultados, e por este motivo, reforçam que há uma grande importância do reforço escolar.

O presente trabalho é baseado em uma pesquisa de campo desenvolvida com crianças do 3º ano do ensino fundamental do Ciclo de Alfabetização da Escola Municipal Presidente Tancredo de Almeida Neves¹ localizada no município de Picuí-PB, que passaram no processo de reforço escolar, tanto na escola no contra turno, como na própria sala de aula com a professora, as mesmas apresentam bastante dificuldade na leitura e escrita e não conseguem realizar as atividades sem o auxílio do professor.

O principal objetivo dessa pesquisa foi constatar a importância que o reforço escolar tem como ferramenta facilitadora no processo de ensino e aprendizagem e sua colaboração na prática docente.

Segundo o artigo “Reforço escolar e a melhoria da aprendizagem dos educandos”:

¹ **Escola Municipal Presidente Tancredo de Almeida Neves** é uma instituição municipal de Educação Básica, do ensino fundamental de anos iniciais, do ensino fundamental anos iniciais, atendendo ao ensino regular e educação especial, localizada à rua Sebastião Ferreira de Macedo, Bairro J K em Picuí, no estado da Paraíba, foi fundada 1965, atende 381 alunos do ensino fundamental do 1º ao 5º ano, oriundos das comunidades urbana e rural do município de Picuí, nos turnos matutino e vespertino (Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto de Picuí). Email:emefprestancredoneves@gmail.com

Os alunos que participam do reforço escolar, sempre apresentam avanços em sua aprendizagem, pois tiveram voltados pra si a atenção necessária para desenvolver-se. Muitas das vezes os regentes de ensino não se preocupam com os alunos com nível de aprendizagem baixa, e vão seguindo ministrando suas aulas como que eles fossem invisíveis, o que piora a situação, pois as dificuldades são acumuladas e os alunos passam a se ver como incapazes. (SILVA,2009, p.02).

Por isso é importante o professor ter um olhar diferenciado para com os alunos que possuem dificuldade, pois os mesmos precisam ser trabalhados de modo diferente, com atividades voltadas para o nível deles, portanto é relevante o apoio do professor de reforço para auxiliar o professor de sala nesse desafio.

Na maioria das vezes os professores têm que lidar com salas superlotadas, 30 alunos ou mais e vários com algum tipo de dificuldade, o mesmo tem que detectar as dificuldades e se virar para dar conta de repassar os conteúdos da série e alfabetizar essas crianças.

Ainda mais depois que o governo implantou o Pacto Nacional de alfabetização na Idade Certa ², depois desse programa ficou ainda mais difícil, pois as crianças se sentem obrigadas a cumprirem com seus afazeres e aquelas que não conseguem acompanhar o ritmo do restante dos alunos, vão perdendo gradualmente o interesse em estudar e, conseqüentemente, não veem motivo real para gostarem de frequentar a escola.

Para enfrentarmos esse desafio faz-se necessário propor ao aluno um ambiente alfabetizador, onde o mesmo sinta prazer em estar na escola. Segundo Carvalho (2010, p. 71): “O professor deve ter ferramentas para apresentar o conteúdo de diversas maneiras, até que o aluno aprenda”. Ou seja, o planejamento do professor precisa ser bem elaborado e diferenciado de acordo com a dificuldade de cada criança, para ele pode observar o avanço de cada um, por isso a importância de inovar sempre nas ferramentas utilizadas em sala de aula. Portanto, vemos que:

Para isso a professora precisa ser, também, uma observadora de seus alunos. Investigar como cada um pode aprender melhor e perceber os diferentes estilos de aprendizagem, as diferentes capacidades de concentração e os diferentes interesses para saber lidar com a diversidade. (Picolli e Camini 2012, p.45)

Por isso, acreditamos na importância do professor ser um bom observador, pois o mesmo através de análises e diálogos com as crianças pode detectar uma maneira importante de alfabetizar e ajudar as crianças com dificuldade.

²**Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa** é um compromisso formal assumido pelos governos federal, do Distrito Federal, dos estados e municípios de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental (Ministério da Educação).

O reforço escolar é uma abordagem complementar e não somente a repetição do que não foi aprendido na aula, ele deve oferecer nova perspectiva nas relações sociais da escola e a possibilidade de oferecer ao aluno a oportunidade de combater as próprias deficiências potencializando sua aprendizagem.

Então, as atividades do reforço trazem ao aluno o despertar, a curiosidade em descobrir o novo, assim, estimular neste aluno o encantamento em aprender e também descobrir que só precisa ter mais interesse e curiosidade.

Cabendo então ao professor adequar às diversas linguagens que norteiam a vida do educando e proporcionar uma comunicação que possibilite sua aprendizagem, sem oferecer risco ao processo ensino de alfabetização. Ou seja: "O ensino só acontece de fato quando o que se deve ser ensinado pode se apresentar sob certas contingências de reforço" (MOREIRA, 1999, p.82).

Ou seja, para que o ensino aconteça, é importante trabalhar em cima das dificuldades principais do aluno. Na maioria das vezes, quando o mesmo não aprende passa por algum tipo de problema, seja familiar ou emocional, desmotivando-o seu interesse pelos estudos.

O acompanhamento especializado não deve ser visto como instrumento do que não foi aprendido, mas como meio de aprimorar o conhecimento e habilidades do aprendiz. Por isso, a importância de começar o reforço e/ou a sessão a partir do que o aluno já sabe e não do que ele não sabe, somente assim, é possível estabelecer a conexão com o novo conteúdo a ser ministrado.

O reforço escolar pode ser um espaço privilegiado para a mudança nas relações sociais do aluno e no seu autoconceito. Este com baixo desempenho escolar necessita sentir um clima de companheirismo e parceria. Cabe ao professor mostrar a eles que a sala é heterogênea, que os colegas com baixo rendimento também aprendem, assim cultiva-se o senso de responsabilidade e solidariedade social entre ambos, a partir disto vemos que:

Toda criança tem as suas próprias dificuldades, podendo essas ser sanadas por meio de atitudes motivadoras por parte de quem se compromete a ensinar. O educador necessita conhecer as habilidades de cada educando para poder proporcionar condições sadias de aprendizagem (CHRAIM, 2009, p. 33).

Por isso, a falta de desprendimento em relação ao aprendizado não pode ser visto como se o aluno fosse incapaz de aprender, ao contrário, cabe ao professor criar meios para que este indivíduo consiga se desenvolver. O acompanhamento da equipe pedagógica é importante para auxiliá-lo, pois assim, saberá que vai ter um apoio que o ajudará a concretizar seus objetivos adequadamente.

Cada ser tem suas limitações e para que o aprendizado possa alavancar na mentalidade destes, algumas atividades e atitudes motivadoras devem ser inseridas no dia a dia escolar.

O aluno que passa por estes problemas sofre com o preconceito dos colegas, aumentando as dificuldades e assim criam-se traumas que o seguirá por muito tempo.

No processo ensino aprendizagem nem todos os aprendizes acompanham o ensino no mesmo nível, portanto, a necessidade de se conhecer a contribuição do reforço escolar como auxílio aos alunos, para ter êxito em sua caminhada educativa.

O acompanhamento especializado possibilita ao aluno a oportunidade de superar as barreiras das dificuldades de aprendizagem e concentração, facilita seu desempenho dando-lhe um ponto de apoio, segundo ressalta Barbosa (2006, p.19): "O professor e a professora podem agir através de atitudes que mobilizam o aprendiz a superar o medo e a estabelecer um vínculo positivo com as situações de aprendizagem".

Ou seja, depende muito das atitudes dos profissionais que trabalham com uma criança que possui dificuldades, certos profissionais podem "frustrar" as crianças com suas atitudes, fazendo com que as mesmas não sintam mais prazer em estudar e não se dediquem mais. Este lado afetivo faz o aluno pensar e repensar todo o seu processo de construção do conhecimento, ou seja:

Desse modo, em uma escola, o professor não é o único responsável pela formação do aluno. De uma forma mais ampla, podem ser consideradas educadores, além do professor, todas as pessoas que se relacionam direta ou indiretamente com o aluno-coordenador, orientador, supervisor, inspetor, diretor, auxiliar, servente, cozinheiro, guarda, equipe docente, burocrática, administrativa, de apoio, de manutenção, etc.-, ou seja, todos aqueles que se proponham a participar do processo educacional no desenvolvimento de sua função. (RUSSO,2012, p.16)

Por isso é importante a participação de todos na melhora da qualidade do processo educativo, logo, o comprometimento e a participação ativa dos demais "educadores" influenciam no desenvolvimento da criança e muito colaboram com o professor dos alunos envolvidos. Buscando ajudar mais aos alunos com dificuldade de aprendizagem, elaboramos um projeto sobre reforço escolar, neste procuramos atender os alunos que permanecem com extrema dificuldade em sala de aula.

Os alunos selecionados possuem um índice muito alto de dificuldade de aprendizagem, eles apresentam problemas desde que ingressaram na escola e devido ao sistema foram passando de série e acumulando-os. Dentre esses problemas estão: dificuldade na leitura e na escrita, falta de atenção e baixa autoestima, os mesmos não conhecem as letras do alfabeto, por isso que não

formam palavras e não conseguem ler e escrever, só realizam alguma atividade com a intervenção da professora de sala, para isso vemos que:

Aprendizagem é um processo de apropriação do conhecimento que só é possível com o pensar e o agir do sujeito sobre o objeto que ele quer conhecer. Portanto, o conhecimento da leitura e da escrita pela criança dá-se a partir do contato entre ela e os objetos escritos. (RUSSO,2012, p.31).

Por isso é muito importante a professora ter um olhar diferenciado com essas crianças, tornando a sala de aula um ambiente alfabetizador, ou seja, despertar os sentidos dos alunos transformando-os num local propício a aprendizagem. Segundo RUSSO (2012, p.21): “Quando o ambiente favorece a aprendizagem, transforma o desinteresse de alguns em motivação. A sala de aula deve incentivar a reflexão e ser motivadora da leitura, da escrita e do manuseio do material didático”.

Percebe-se, a importância da parceria entre os educadores, da sala de aula e do reforço, utilizando de diversos métodos e estratégias para melhor alfabetizar os alunos com dificuldade de aprendizagem.

Se considerarmos a criança como um futuro cidadão, capaz de pensar por si, nós educadores, teremos que lhe dar condições de ser autônoma, levando-a a resolver seus problemas e evitando dar-lhes as respostas, ou seja, muitas vezes a crianças que tem dificuldade já vem acostumadas com respostas prontas e não constroem seu próprio pensamento relacionado a alguma atividade.

O Construtivismo³ vem para contribuir com a nossa pesquisa, pois, em seus estudos, este afirma que a concepção pedagógica construtivista não dispõe de material didático com regras prontas, uma vez que cada aluno é um ser único, com conhecimentos próprios e habilidades pessoais particulares, para isso:

O papel do educador não é tolher a criatividade do aluno, e sim ensiná-lo a aprender-dá a importância da perspectiva construtivista, segundo a qual a própria criança será capaz, elaborando suas hipóteses e estabelecendo relações, a partir de intervenções adequadas, de construir o próprio pensamento. (RUSSO, 2012, p.14 e 15)

³ **Construtivismo** significa isto: a ideia de que nada, a rigor, está pronto, acabado, e de que, especificamente, o conhecimento não é dado, em nenhuma instância como algo terminado-é sempre um leque de possibilidades que podem ou não ser realizadas. É constituído pela interação do indivíduo com o meio físico e social, com o simbolismo humano, com o mundo das relações sociais, construtivismo é, portanto, uma ideia; ou melhor, uma teoria, um modo de ser do conhecimento ou um movimento do pensamento que emerge do avanço das ciências e da filosofia dos últimos séculos. (RUSSO,2012, p.14)

É por meio dessas intervenções adequadas que vemos a importância do reforço escolar como forma de incentivar a criança em realizar suas próprias atividades e construir seu próprio conhecimento.

Esta pesquisa trouxe vários resultados, o principal é a constatação da necessidade que todas as escolas têm que ter um professor de reforço para trabalhar junto ao professor de sala.

Concluimos também que vários são os fatores que contribuiriam para que a criança não aprenda e não se interesse pelos estudos, na maioria das vezes estão voltados para a família, percebemos que a mesma tem que está envolvida no processo de aprendizagem, auxiliando lhe, dando afeto, atenção e ajudando nos afazeres da escola, por isso:

O compromisso da escola é o de buscar a família e de aproxima-la através de propostas diversas, sem se esquecer das riquezas e potencialidades das atividades como recurso para melhorar a participação dos pais durante o processo de alfabetização. Em outras palavras, com a participação dos pais, a escola, pode alfabetizar letrando. (RIOS e LIBÂNIO,2009, p.49)

Se existir um parceria saudável entre a escola e família será mais fácil resolver os problemas relacionados a educação, pois esse projeto só funcionará corretamente se tiver essa união entre ambos com um único propósito, educar melhor esses futuros cidadãos para a sociedade.

Diante de tantas inquietudes no decorrer da pesquisa verificamos a necessidade da participação da família na realização das tarefas, pois, a professora aplica atividades diferenciadas junto a aula de reforço e os pais em casa aprimoram tais atividades dando novamente outro reforço em casa.

As crianças sentem falta desse aconchego com os pais, constatamos a falta de participação dos familiares na vida escolar, por não perceberem a importância de sua participação ou por não saberem como podem participar, por isso é de extrema relevância os pais procurarem saber como estar a educação dos filhos, para que os próprios profissionais da educação ajude-os caso precisem.

Enfim, esta pesquisa trouxe um grande avanço na vida emocional e educacional das crianças em estudos, as mesmas avançaram um pouco e perceberam que o reforço escolar veio contribuir ativamente na vida dos mesmos e que mesmo não tendo acompanhamento da família, eles têm um suporte muito grande na escola, sendo responsabilidade deles mesmos o interesse pelos estudos, tendo os profissionais da educação apenas como mediadores do conhecimento e do processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Laura Monte Serrat. **Psicopedagogia– um diálogo entre a psicopedagogia e a educação**. 2.ed.Curitiba: Bolsa Nacional do Livro, 2006.

CARVALHO, Maria Salete Corrêa. **Dificuldades de aprendizagem**. (2009) Disponível em: <http://www.artigonal.com/educacao-artigos/dificuldades-de-aprendizagem-1228106.html>. Acesso em: 20 de agosto de 2012.

CHRAIM, Albertina de Matos. **Família e escola: a arte de aprender para ensinar** / Albertina de Matos Chraim. – Rio de Janeiro: Wak Ed., 2009.

KAUARK, Fabiana da Silva e SILVA, Valéria Almeida dos Santos. **Dificuldades de aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental e ações psico & pedagógicas** . *Rev.psicopedag*. [online].2008,vol.25,n.78,pp.264-270. ISSN 0103-8486.

MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira. **Leitura e escrita: Como aprender com êxito por meio da pedagogia por projetos**.2009, São Paulo:Contexto,2009.

MOREIRA, M. A. (1999). **Aprendizagem significativa**. Brasília: Editora Universidade de Brasília.

PICOLLI, Luciana e CAMINI, Patrícia. **Práticas pedagógicas em alfabetização: Espaço, tempo e corporeidade**.Erechim:Edelbra;2012.

RUSSO, Maria de Fatima. **Alfabetização um processo em construção**. 6.ed.São Paulo:Saraiva,2012.

RIOS, Zóe e LIBÂNIO, Márcia. **Da escola para casa: Alfabetização**. Belo Horizonte:Rhj,2009.

SILVA, Carla Priscila Alves da. **O reforço escolar e a melhoria da aprendizagem dos educandos**. Disponível em: <http://www.artigonal.com/educacao-infantil-artigos/o-reforcoescolar-e-a-melhoria-da-apendizagem-dos-educandos-1290785.html> (Acesso 14/08/2011)